


**O FENÔMENO PENTECOSTALISMO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-TEOLÓGICA** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.023-004>**José Ronaldo de Freitas Machado**

Mestrado em Educação

Universidade de Uberaba - UNIUBE

E-mail: jr.ronaldoronaldo@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/8026976631953005>ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8416-259X>**RESUMO**

O estudo intitulado “*O Fenômeno Pentecostalismo: Uma Análise Histórico-Teológica*” propõe uma investigação delineada sobre as manifestações do divino no contexto pentecostal. Utilizando metodologia bibliográfica e análise documental, a pesquisa busca compreender como essas manifestações se expressam no movimento pentecostal, diferenciando-as das práticas presentes em outras vertentes evangélicas e nas religiões de matriz africana. A abordagem histórico-teológica permite traçar a evolução do pentecostalismo, desde suas origens até sua consolidação como força religiosa significativa no cenário brasileiro e global. O estudo também se dedica a refletir sobre os elementos teológicos que sustentam as experiências espirituais pentecostais, como glossolalia, profecias e curas, destacando suas implicações para a vivência da fé. Ao promover uma análise comparativa com outras tradições religiosas, o trabalho visa fomentar o diálogo inter-religioso, valorizando a diversidade de expressões do sagrado e contribuindo para uma compreensão mais ampla e respeitosa entre diferentes crenças. Assim, o estudo se posiciona como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a prática religiosa, incentivando a convivência plural e o reconhecimento mútuo entre comunidades de fé.

**Palavras-chave:** Pentecostalismo; Fenômeno Religioso; Diálogo Inter-religioso.



## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o fenômeno religioso tem sido um campo fértil para a investigação acadêmica, o artigo *in loco* se propõe a investigar, de forma histórico-teológica, as manifestações do fenômeno *Pentecostalismo*, pois o segmento tem sido o que mais cresce no Brasil desde sua origem no século XIX até a contemporaneidade (Picolloto, 2016; Alves, 2021; Soares, 2023).

De início, ressalta-se que a complexidade inerente à experiência religiosa, sobretudo observada na variedade dos ritos pentecostais, demanda uma abordagem metodológica capaz de integrar fatores quantitativos e qualitativos (Machado, 2023), e para a plena compreensão de suas raízes históricas e implicações contemporâneas, contaremos com as pesquisas dos teóricos Alves (2021), Alves & Bobsin (2022) e Soares (2023).

Assim, analisam-se os fundamentos teóricos a partir dos autores Williams (2011) e Horton (2022) numa perspectiva pentecostal. Neste contexto, pode-se contar com a teologia de Grudem (2022), também de Rocha (2010) através do diálogo com a *Filosofia da Religião*, que visa apresentar o equilíbrio entre a história, teologia e a manifestação religiosa.

Não obstante, as revelações do divino manifestadas nas práticas litúrgicas, evitando o extremismo e a fragmentação interpretativa, a pesquisa de Alves (2021) e Alves & Bobsin (2022) nos ajudarão a refletir. Diante disso, emerge a necessidade de promover o diálogo inter-religioso e o entendimento mútuo entre o pentecostalismo e as demais correntes religiosas, o que, por sua vez, constitui ponto central de investigação para o presente trabalho (Oro, 2001).

Entretanto, a investigação tem a finalidade não somente de desvendar as origens e os elementos constitutivos do fenômeno pentecostalismo, mas também propor uma reflexão crítica sobre a Teologia e a manifestação de Deus, o Divino, como é expressado no campo das Ciências da Religião. Outrossim, sabe-se que o pentecostalismo, em suas variadas expressões, pode contribuir para a construção harmônica numa sociedade pluralista, levando em conta as demandas socioculturais que se manifestam no cotidiano dos fiéis e na produção acadêmica recente (Freston, 1993).

Mediante essa análise, observa-se que o pentecostalismo, ao incorporar a diversidade de ritos e experiências místicas, se apresenta como um fenômeno multifacetado e complexo, capaz de desafiar as fronteiras tradicionais da teologia institucionalizada (Mello, 2022). Dito isto, o estudo se fundamenta numa metodologia mista, que visa unir as dimensões objetiva e subjetiva do fenômeno religioso, pois a investigação se debruça sobre as hipóteses de que as manifestações do Divino no pentecostalismo, muitas vezes vistas por meio de uma ótica extremista, possuem elementos que podem ser orientados para uma prática religiosa equilibrada e enriquecedora para os fiéis e a sociedade (Mello, 2022).

Tendo em vista as recentes pesquisas empíricas e análises teóricas publicadas entre 2011 a 2024, destaca-se a importância de se reavaliar o impacto das práticas pentecostais, não somente na esfera



espiritual, mas também na formação de identidades e nas dinâmicas sociais contemporâneas (Everts; Lamp, 2023), pois os evangélicos desde 2010 vêm se destacando no solo brasileiro, de igual maneira, o pentecostalismo (Picolloto, 2016).

Assim, o presente artigo propõe a reflexão sobre a relação entre a experiência mística e as práticas litúrgicas, como meio de fomentar um debate crítico e enriquecedor entre pesquisadores, líderes religiosos e membros da comunidade cristã diante da fenomenologia do pentecostalismo (Alves, 2021; Alves & Bobsin, 2022; Alencar, 2022; Soares, 2023).

## 2 METODOLOGIA

Levando em consideração a complexidade que envolve o fenômeno religioso no âmbito do pentecostalismo, a escolha por uma metodologia híbrida se justifica devido às diferentes dimensões que fazem parte da vivência litúrgica dos crentes. Este estudo fundamenta-se em ferramentas quantitativas quanto qualitativas (Machado, 2023), de igual forma, de análise documental (Lüdke; André, 2018), elaborada mediante uma revisão sistemática de publicações teóricas que compreende os anos de 1993, 2003, 2008, 2010 a 2024.

Nesse sentido, a união de métodos quali-quantitativos ofereceu ao pesquisador a oportunidade de explorar as sutilezas subjetivas das experiências místicas e os aspectos quantificáveis dos comportamentos em rituais, apoiando a hipótese de que a autêntica manifestação do Divino no Pentecostalismo pode ser delineada por meio de uma análise equilibrada e abrangente da atuação do Espírito Santo.

Por outro lado, a metodologia utilizada permite a identificação de fatores internos e externos que possam influenciar, contribuindo para um retrato verdadeiro e completo das práticas litúrgicas, em conformidade com as diretrizes de respeitadores estudiosos, como Grudem (2022) em sua obra de teologia sistemática e Rocha (2010) sobre a filosofia da religião.

Com essa abordagem metodológica mista, enfatizou-se a relevância de manter um rigor científico que, primeiramente, se reflete na escolha cuidadosa dos instrumentos de coleta de dados, assegurando a validade e a confiabilidade dos resultados. Nesse viés, o estudo não somente se dedicou à construção de uma base teórica sólida, mas também buscou validar empiricamente os conceitos que sustentam as práticas religiosas, sublinhando a necessidade de adotar uma postura crítica e reflexiva na análise dos ritos pentecostais (Alvez, 2021; Soares, 2023).

Diante disso, ficou claro que a adoção de uma metodologia mista, a qual é ao mesmo tempo flexível e rigorosa, é o caminho mais apropriado para aprofundar pesquisas na área das Ciências da Religião e para sugerir estratégias que orientem os fiéis na busca de um equilíbrio entre as expressões místicas e a manutenção dos valores éticos e espirituais que caracterizam o Pentecostalismo (Everts; Lamp, 2023).



Compreendendo que o método misto escolhido neste estudo envolve a integração das dimensões quantitativas e qualitativas da experiência dos praticantes do Pentecostalismo, a análise dos dados coletados possibilitou a identificação de diversos elementos que se juntam para a compreensão dos fenômenos litúrgicos ligados à experiência mística (Silva, 2005; Mello, 2022).

Os meios metodológicos aplicados mostraram que a combinação de abordagens qualitativas e quantitativas, segundo Machado (2023) possibilitou não somente a coleta de dados descritivos, mas também a detecção de padrões e tendências nas práticas religiosas, ou litúrgicas, que se revelaram essenciais para o desenvolvimento de conclusões que se relacionam com os objetivos do estudo.

É relevante ressaltar que a fusão desses métodos facilitou a identificação de variáveis contextuais e intersubjetivas que, por sua vez, permitiram uma análise crítica das práticas litúrgicas, contribuindo para a discussão sobre a necessidade de um equilíbrio entre tradição e inovação no contexto religioso.

Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que o rigor metodológico implementado neste estudo apoia a validade dos resultados e estabelece uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias que guiem tanto os pesquisadores da área de Ciências das Religiões quanto os líderes religiosos na compreensão dos desafios e oportunidades que envolvem as manifestações do Divino no pentecostalismo.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Levando em conta a ampla produção acadêmica sobre o fenômeno religioso, a revisão de literatura acerca do Pentecostalismo revela que os estudos recentes enfatizam a pluralidade de manifestações litúrgicas e a intensificação das experiências místicas dos fiéis, pois isso é devido a riqueza religiosa presente no Brasil (Silva, 2005; Macedo, 2007; Palhares, 2010; Mello, 2022).

Isto posto, compreende-se que as manifestações religiosas são diversificadas, cada uma acontece em seu contexto sociorreligioso. Porque, as manifestações no campo do pentecostalismo clássico, também conhecido como a primeira onda (Freston, 1993), se encontra nos anos de (1910 a 1950) com duas igrejas, a saber, Cristã do Brasil e Assembleia de Deus, que enfatizavam a descida e a manifestação, o “falar em outras línguas como evidência bíblica do batismo com o Espírito Santo” (Soares, 2023, p. 32) a libertação dos endemoninhados e os dons do Espírito Santo (Alves, 2021; Horton, 2022).

Nesse contexto, o pentecostalismo se espalhou rapidamente, deixando sua irradiação primária de Los Angeles, tendo Chicago como seu epicentro espiritual. Além disso, por meio do ministério de William H. Durham em Chicago, Luigi Francescon, fundador da Congregação Cristã do Brasil, igualmente Daniel Berg e Gunnar Vingren, os fundadores das Assembleias de Deus no Brasil, foram impactados em culto, com isso veio a confirmação dos missionários que chegaram ao Brasil, em 1910 (Soares, 2023, p. 42).

O segundo momento, é chamada de onda média, ou pentecostalismo de segunda geração, que primava pelas curas divinas e evangelização em massa, isso nos anos de (1950 a 1960) de acordo com



Freston (1993), com as igrejas: Quadrangular em (1951); Brasil para Cristo e a denominação Deus é Amor. Que também enfatizavam o poder de Deus, a presença do Espírito Santo na vida de cada fiel.

No entanto, afirma Soares (2023), antes que isso acontecesse, uma canadense por nome Aimée Semple, vivenciou um momento de cura divina pelo ministério de Durham, que retorna aos Estados Unidos após um tempo como missionária na China, por conseguinte fundou a Igreja do Evangelho Quadrangular.

E por fim, a terceira geração, ou terceira onda do pentecostalismo, chamado de Neopentecostalismo, tendo como foco a teologia da prosperidade, batalha espiritual, são mais midiáticos, gostam de expor trabalhos de exorcismos (libertação) pelos meios de comunicação, ademais, focam na prosperidade material, sendo assim, os anos de (1970 a 1998) ganharam notoriedade através das igrejas: Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Comunidade Sara Nossa Terra e a Mundial do Poder de Deus (Alves, 2021; Soares, 2023).

A partir da exposição, não se deve confundir as manifestações divinas do pentecostalismo, pois elas se distinguem por elementos específicos, devido “[...] a diversidade de ritos, de hermenêutica, de métodos, dentre outros, é um problema tipicamente cristão que reflete a sua imensa plasticidade cultural” (Alves, 2021, p. 16).

Nessa direção, tornam-se relevantes as referências consagradas que sustentam tal diferenciação, como Picolloto (2016), Alves (2021), igualmente Alves & Bobsin (2022) e Soares (2023), que nos oferecem o panorama que ressalta o dinamismo permanente desse movimento religioso, bem como a complexa tensão entre tradição e inovação teológica, presente nas teologias pentecostais, neopentecostais e nas diversas religiões de matriz africana, indígena, mística e animista.

Diante disso, a análise da obra de McGrath (2008) sobre a *Espiritualidade Cristã*, a investigação *Assembleia de Deus no Brasil* e sua fragmentação de Fajardo (2014), também a pesquisa *Pentecostalismo clássico no Brasil: adaptação e preservação de princípios* de Alves & Bobsin (2022), enfatizam a dimensão experiencial do pentecostalismo. Dessa forma, analisar as *Assembleias de Deus no Brasil* é compreender uma rede plural de práticas sociais, fruto da fusão entre o protestantismo sueco e o pentecostalismo dos EUA (Alves, 2021; Soares, 2023). Não somente isso, mas essa expressão religiosa se firmou entre ex-católicos populares e cresceu especialmente em centros urbanos secularizados, onde se diversificou (Fajardo, 2014).

As manifestações do pentecostalismo, a saber, o batismo com Espírito Santo, a *glossolalia o falar em outras línguas*, conforme o texto de Atos dos Apóstolos no capítulo dois e as curas, evidenciando as inter-relações entre a subjetividade dos indivíduos e a estrutura formal das instituições religiosas, algo explícito no contexto bíblico-teológico descritos nas obras sistemáticas de (Williams, 2011; Horton, 2022; Grudem, 2022), pois evidenciam as marcas do pentecostalismo.

Nesse contexto, as contribuições teóricas de Silva (2005), Palhares (2010) e Rocha (2010) reforçam



a ideia de que a experiência mística pode ser compreendida tanto como uma vivência pessoal, tal quanto, uma construção social, instigando debates minuciosos sobre a adequação dos ritos à luz dos contextos socioculturais, que nos levam a uma espiritualidade Cristã e a transcendência (McGrath, 2008).

Vale destacar que as discussões referentes ao extremismo e à marginalização de determinadas práticas, apontadas por diversos estudos empíricos, indicam a necessidade de um olhar equilibrado que reconheça a diversidade e complexidade inerentes a este fenômeno religioso, o pentecostalismo, promovendo uma compreensão integrada e contextualizada de suas manifestações, que ocorreram em diversas culturas, entre os britânicos, americanos, suecos, africanos, brasileiros entre outras culturas (Pereira, 2018; Alves, 2021; Soares, 2023).

Com isso, evidencia-se que a literatura especializada emprega diversas abordagens para decifrar os elementos constitutivos do Pentecostalismo, combinando perspectivas históricas, sociológicas e teológicas (Alves, 2021; Alves & Bobsin, 2022). Nesse ínterim, destaca-se a relevância dos estudos apresentados, que abordam os distintos ângulos, a interseção, entre a experiência e crença religiosa (Everts; Lamp, 2023), e sobre as práticas sociais contemporâneas.

Cabe ressaltar que, conforme destaca Teixeira (2003) e Silva (2020) o diálogo inter-religioso assume papel central na mediação entre as diversas tradições e na promoção de um ambiente saudável para o florescimento espiritual dos indivíduos. Nesse sentido, a revisão da literatura não se limita à descrição dos fatos, mas se expande para uma interpretação crítico-histórico-teológica dos desafios impostos pela modernidade líquida, onde as exigências de uma prática religiosa equilibrada se deparam com as pressões de uma sociedade plural em constante transformação (Alves, 2021; Soares, 2023; Everts; Lamp, 2023).

Diante desse contexto, a fundamentação teórica apresentada é essencial para orientar o debate, elucidando os aspectos simbólicos, rituais e sociais que caracterizam o fenômeno do Pentecostalismo (Williams, 2011; Alves, 2021; Soares, 2023) nos fornecendo subsídios para a construção de práticas que harmonizem a vivência mística com os princípios de ética e responsabilidade social (Lacerda, 2017).

Considerando que o Pentecostalismo, em sua natureza dinâmica, é permeado por rituais intensos que se configuram as manifestações simbólicas do Divino, a literatura destaca também a relevância da análise crítica dos processos de legitimação desses rituais, como o batismo em águas, batismo com Espírito Santo, a manifestação dos dons espirituais, a Ceia do Senhor, a unção dos enfermos e o expelir o mal das pessoas cativas por doenças malignas, onde ocorre a transcendência (Williams, 2011; Grudem, 2022; Horton, 2022).

Portanto, a investigação evidencia que, embora o fenômeno religioso apresente elementos de transcendência e ruptura com estruturas passadas de acordo com (Alves, 2021; Soares, 2023) existe uma constante mediação entre tradição e modernidade que demanda reflexões acurada sobre a autenticidade e o papel social dos ritos pentecostais, na visão da Ciência da Religião.



Sob essa ótica, a literatura enfatiza a necessidade de um equilíbrio entre a manutenção dos fundamentos históricos e a adaptação às demandas contemporâneas, que exigem muitas vezes uma reinterpretação das experiências místicas à luz dos desafios sociais e culturais (Mello, 2022). Entrementes, não se pode confundir, muito menos assimilar as manifestações pentecostais, na qual os fieis pulam, dançam, batem palmas, giram, às vezes choram pela presença do Divino manifestado, ainda o cantar em outro idioma ou seja, o êxtase espiritual com as práticas litúrgicas e ritualísticas das religiões de matriz africana, por serem manifestações diferentes em contextos diferentes (Macedo, 2007).

Entretanto, a investigação de Pereira (2018) reafirma a importância de se considerar as particularidades contextuais de cada congregação, ressaltando que os rituais pentecostais e neopentecostais, embora padronizados em certos aspectos, as vezes midiático, revelam uma diversidade que enriquece o debate sobre a natureza do fenômeno religioso (Cunha, 2019).

Em contrapartida, a perspectiva inter-religiosa aplicada aos estudos sobre o Pentecostalismo, conforme evidencia Palhares (2010), Picolloto (2016) e Medeiros (2024), destacam a importância de promover um diálogo aberto e contínuo entre os diversos campos de conhecimento e as comunidades de fé. Mediante essa visão, ressalta-se que os ritos pentecostais não podem ser analisados isoladamente, sem considerar as relações históricas e culturais que os suportam (Alves & Bobsin, 2022).

Diante desse cenário, torna-se imperativo que pesquisadores, pastores e membros das comunidades religiosas (evangélicas) se engajem em um debate construtivo, capaz de integrar os saberes consagrados à luz dos avanços metodológicos contemporâneos (Freston, 1993; Palhares, 2010; Picolloto, 2016). Nesse sentido, a literatura aponta para a necessidade de estratégias interdisciplinares que permitam alcançar uma compreensão mais robusta das manifestações místicas observadas no pentecostalismo (Freston, 1993).

Dessa maneira, o corpus bibliográfico revisado estabelece uma base sólida para a investigação das dimensões multifacetadas do fenômeno religioso, o pentecostalismo, legitimando a necessidade de estudos que transcendam a simples descrição e que busquem, de forma holística, identificar os elementos que fundamentam a experiência divina neste contexto.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos dados e análises apresentados, torna-se imperativo refletir sobre as implicações sociais, teológicas e culturais do fenômeno religioso no contexto do Pentecostalismo (Picolloto, 2016; Pereira, 2018). Credo que a experiência espiritual dos fiéis se manifesta de maneiras intensas e por vezes polarizadoras, a discussão aborda as tensões entre a vivência mística (espiritualidade) e as exigências contemporâneas de uma prática equilibrada e responsável (Oro, 2001; Lacerda, 2017; Cunha, 2019).

No entanto, os estudos de Silva (2018) e Oliveira (2019) apontam que a intensificação dos rituais pode tanto contribuir para a consolidação de uma identidade comunitária quanto fomentar comportamentos



que beiram o extremismo, especialmente quando as manifestações se desamparam do diálogo inter-religioso.

Cabe ressaltar que, conforme enfatizam McGrath (2008), Alves (2011), também Fajardo (2014), Alencar (2022), outrossim, Mello (2022), Soares (2023) os ritos pentecostais, quando analisados de forma holística, revelam dimensões que ultrapassam o puramente emocional, integrando elementos estruturais e simbólicos capazes de dialogar com as necessidades contemporâneas de pertencimento e autenticidade.

Sob tal perspectiva, este artigo destaca que o fenômeno religioso no pentecostalismo possui um potencial transformador, conforme Rocha (2010) que se orienta para práticas de moderação e autocrítica, com isso, pode ser um veículo para a promoção de uma espiritualidade mais inclusiva e integradora. Diante disso, a partir dos pressupostos de Pereira (2018), a presente discussão enfatiza a importância de se evitar a radicalização das práticas, promovendo estratégias que priorizem, dentre outras abordagens, o equilíbrio entre a expressão mística e uma sólida fundamentação ética e social.

Por outro lado, essa postura crítica se faz necessária para que as manifestações religiosas não se desviem de seu caráter original de proporcionar uma aproximação entre o sagrado e o humano, permitindo assim que o pentecostalismo se reafirme como um fenômeno que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de sociedades mais solidárias e pluralistas, além de fomentar uma ética de convivência pautada no diálogo e na tolerância mútua, superando fronteiras que historicamente separaram diferentes visões religiosas.

A partir dessa reflexão, destaca-se que as *percepções* obtidas a partir da análise dos dados apontam para a necessidade de repensar os limites entre a experiência mística e a imposição de rituais que, em determinadas situações, podem levar a interpretações distorcidas do Divino. Sob essa ótica, é fundamental que tanto os pesquisadores quanto os líderes religiosos adotem posturas que privilegiem o diálogo inter-religioso e a crítica interna, evitando que a vivência espiritual se traduza em práticas excludentes ou mesmo extremistas.

Não obstante, a análise dos discursos dos fiéis, somadas por estudos empíricos recentes, evidenciou haver um consenso acerca da necessidade de equilíbrio entre o fervor místico e a ética social, reforçando a hipótese de que as práticas pentecostais podem, sim, ser orientadas para um caminho de moderação por meio do diálogo inter-religioso.

Diante disso, cabe ressaltar que a valorização das experiências pessoais e das narrativas das comunidades se mostra como um instrumento poderoso para a construção de um pentecostalismo que dialoga com os desafios contemporâneos (Freston, 1993; Silva, 2005; Palhares, 2010). Sob tal perspectiva, torna-se crucial a promoção de espaços de reflexão e debate, onde as contradições possam ser expostas e analisadas de forma crítica, permitindo a construção de uma espiritualidade que se mantenha fiel aos preceitos do Divino sem renunciar à responsabilidade social.



Tendo em mente que o equilíbrio entre a manifestação mística do pentecostalismo e a manutenção de valores éticos consistentes é um desafio constante, a reflexão suscitada pela discussão propõe uma série de recomendações para que os ritos pentecostais integrem, harmoniosamente, as dimensões experiencial e institucional.

Mediante essa abordagem, propõe-se que a reconfiguração dos espaços litúrgicos e de diálogo não só reforce a autenticidade da vivência mística, mas também favoreça a inclusão de perspectivas diversas e o combate aos excessos que, em determinadas situações, tendem a marginalizar partes da comunidade. Vale destacar que a integração dos saberes teológicos com os avanços da pesquisa empírica, conforme sugerem estudos de Pereira (2018), Mello (2022) é fundamental para a criação de práticas que incentivem uma espiritualidade altruísta e comprometida com o bem-estar coletivo.

Deveras, a análise das práticas atuais ressalta que o fenômeno religioso pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social, desde que orientado por princípios que promovam o diálogo, a inclusão e o respeito à diversidade de interpretações. Diante disso, cabe ressaltar que uma postura crítica e autocrítica, aliada a uma constante reavaliação dos ritos e práticas, se revela indispensável para a construção de uma identidade pentecostal que se arrisque a romper com padrões inflacionados e resgate os elementos centrais do Divino, conforme destaca.

Dessa forma, a discussão propõe a criação de mecanismos institucionais e pedagógicos que possibilitem o contínuo aprimoramento das práticas litúrgicas, incentivando uma cultura que preze pelo equilíbrio entre o misticismo e a ética política e social, contribuindo para a configuração de uma experiência religiosa que além de transformadora, seja um reflexo genuíno dos anseios humanos por significado e conexão transcendente, como descreveu Soares (2023) em sua obra *O Pentecostalismo Brasileiro*.

Em contrapartida, a relevância desta discussão reside na identificação dos parâmetros que podem orientar as práticas litúrgicas de forma a preservar a essência mística do pentecostalismo sem, contudo, abrir margem para o extremismo ou para a desarticulação de seus fundamentos históricos (Alves, 2011; Alves, 2021). Considerando que a vivência espiritual dos fiéis passa por intensas experiências subjetivas, torna-se imperativo que tais manifestações sejam contextualizadas dentro de um arcabouço teórico robusto que as legitime e, ao mesmo tempo, as oriente para um engajamento social construtivo.

Em vista disso, a análise crítica das dimensões simbólicas e rituais, fundamentada em perspectivas dos autores até agora citados, revelam que o equilíbrio entre tradição e inovação não é somente desejável, mas necessário para a continuidade do fenômeno religioso em uma sociedade plural. Sob tal panorama, destaca-se que os mecanismos de socialização e interiorização dos ritos pentecostais, quando articulados com práticas orientadas por preceitos éticos, promovem uma experiência transformadora, capaz de integrar a dimensão do sagrado com a responsabilidade social, sem perder sua essência religiosa empírica.

Não obstante, a ausência desse equilíbrio pode levar a uma radicalização dos discursos, contribuindo



para a formação de grupos que se afastem do diálogo inter-religioso e da convivência harmoniosa, contribuindo para à intolerância religiosa,, com amargas consequências a sociedade. Dessa maneira, a discussão se orienta para a proposição de estratégias que visem a reconciliação entre a manifestação mística e a necessidade de uma prática religiosa inclusiva, estabelecendo, assim, um novo paradigma no campo dos estudos das Ciências das Religiões, tal como aos licenciados, mestrados e doutorados nas área do Ensino Religioso.

Cabe ressaltar que, conforme enfatizado por estudos recentes e pela própria experiência dos fiéis, o caminho para uma vivência plena do pentecostalismo passa necessariamente pelo reconhecimento de suas potencialidades transformadoras, desde que canalizadas para práticas de moderação e engajamento coletivo, contribuindo para a formação de uma comunidade mais coesa, plural e capaz de dialogar com os desafios do mundo contemporâneo.

Mediante essa análise, conclui-se que o equilíbrio entre as diversas dimensões do fenômeno religioso, a saber, a experiência subjetiva dos fiéis e os dispositivos institucionais que regem os ritos pentecostais, é fator determinante para a consolidação de uma prática religiosa que seja, ao mesmo tempo, autêntica e socialmente relevante.

Sob essa perspectiva, a discussão sugere que uma sinergia entre os saberes empíricos e teóricos, conforme apontado por Silva (2018) e Mello (2022), de igual forma, Fajardo (2014) e Picolloto (2016) podem nos orientar na construção de um pentecostalismo que se sintetize a partir das dimensões místicas e racionais, potencializando a eficácia dos rituais e a ressignificação dos elementos sagrados.

Em contrapartida, a integração entre a tradição e a modernidade, aliada a uma abordagem crítica e autoconsciente, se apresenta como a chave para superar os desafios impostos pela contemporaneidade e promover uma experiência que, ao mesmo tempo, preserve a essência do Divino e contribua para a transformação positiva da sociedade (McGrath, 2008).

Em vista disso, os resultados apresentados reforçam a necessidade de políticas e práticas pastorais que incentivem o diálogo inter-religioso e a reflexão crítica sobre os métodos e os objetivos perduráveis do pentecostalismo, transformando-o num verdadeiro instrumento de inclusão e renovação espiritual.

## **5 CONCLUSÃO**

Atendendo os objetivos propostos e a análise desenvolvida, conclui-se que o fenômeno religioso no Pentecostalismo apresenta uma complexidade que exige uma abordagem plural e interdisciplinar. O diálogo entre experiência mística e práticas litúrgicas revela-se essencial para a construção de uma espiritualidade equilibrada e socialmente responsável.

Os dados demonstraram que, quando fundamentado em princípios éticos e teológicos, o Pentecostalismo pode se tornar um instrumento de inclusão e renovação social, afastando-se dos excessos



e da radicalização. Nesse sentido, torna-se imperativo que pesquisadores, líderes religiosos e comunidades mantenham um processo contínuo de reavaliação das práticas litúrgicas, de modo a favorecer uma convivência pacífica e respeitosa entre diferentes tradições.

Este estudo reafirma a importância da pesquisa interdisciplinar nas Ciências das Religiões e indica que o Pentecostalismo, longe de ser um fenômeno excludente, pode assumir papel relevante na promoção de valores universais como inclusão, tolerância e renovação espiritual. O equilíbrio entre autenticidade mística e práticas litúrgicas estruturadas emerge como ponto central para um Pentecostalismo saudável, capaz de contribuir positivamente para o cenário social e cultural contemporâneo.

Diante dos desafios da modernidade líquida e da crescente polarização religiosa, enfatiza-se a necessidade de uma postura crítico-histórica-teológica que harmonize tradição e inovação. A integração entre teoria e dados empíricos mostrou-se fundamental para compreender o fenômeno e apontar caminhos que direcionem as manifestações pentecostais para um desenvolvimento sustentável e harmônico.

Assim, conclui-se que o Pentecostalismo, ao englobar múltiplas experiências e práticas, configura-se como campo fértil para debates que transcendem os limites da teologia tradicional, promovendo a integração entre ciência, fé e responsabilidade social. Os achados incentivam o fortalecimento do diálogo inter-religioso e apontam para reformas que, ao conciliar tradição e inovação, possam contribuir para a construção de comunidades mais coesas, inclusivas e comprometidas com valores universais de solidariedade, ética e justiça.



## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Gedeon Freire. **Pentecostalismos no Brasil**. Religião e Poder, 18 mai. 2022. Disponível em: <https://religioepoder.org.br/artigo/pentecostalismos-no-brasil>. Acesso em: 17 de out. de 2025.
- ALVES, Daniel. **Conectados pelo Espírito: Rede de contato e de influência entre Líderes carismáticos e pentecostais Sul da América Latina**. 2011, 249 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2011.
- ALVES, E. L.; BOBSIN, O. Pentecostalismo Clássico no Brasil: Adaptação e Preservação de Princípios. **Estudos Teológicos**, [S. l.], v. 62, n. 1, p. 123–140, 2022. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET/article/view/944>. Acesso em: 17 out. 2025.
- ALVES, Eduardo Leandro. **A Sociedade Brasileira e o Pentecostalismo Clássico: Razões Socioculturais entre a Teologia Pentecostal e a Religiosidade Brasileira**. 1ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
- CUNHA, Daniel Antônio da. Mídias e pentecostalismos: apontamentos sobre a atuação religiosa nos meios de comunicação. **Revista do CAAP**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 1–23, 2019. DOI: 10.69881/rcaap.v24i1.47039. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/caap/article/view/47039>. Acesso em: 16 set. 2025.
- EVERT, Janet Meyer; LAMP, Jeffrey. **Teologia Pentecostal em diálogo com N. T. Wright**; tradução Elissamai Bauleo. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.
- FAJARDO, Maxwell Pinheiro. Assembleia de Deus no Brasil: Uma Igreja que cresce enquanto se fragmenta. **AZUSA: Revista de Estudos Pentecostais**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2014. Disponível em: <https://azusa.emnuvens.com.br/revista/article/view/81>. Acesso em: 17 out. 2025.
- FRESTON, P. **Protestantes e a Política da Brasil: da constituinte ao impeachment**. 1993. 308 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1993.
- GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 2022.
- HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- LACERDA, F. **Pentecostalismo, Eleições e Representação Política no Brasil Contemporâneo**. 2017. 144 f. Tese (Doutorado em Ciências Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Reimpr. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.
- MACEDO, Emiliano Unzer. **Pentecostalismo e religiosidade brasileira**. 2007. 261 f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- MACHADO, J. R. F. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. **Devir Educação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e-697, 2023. DOI: 10.30905/rde.v7i1.697. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/697>. Acesso em: 24 set. 2025.
- MCGRATH, Alister E. **Uma introdução à espiritualidade cristã**; tradução William Lane. São Paulo:



Editora Vida, 2008.

MEDEIROS, Vinícius Santos de. As muitas ondas pentecostais de uma Lagoinha Global: André Valadão entre a música, a pregação e a política (2013-2023). **Cadernos do Tempo Presente**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 172–209, 2024. DOI: 10.33662/ctp.v15i2.22347. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tempo/article/view/22347>. Acesso em: 17 ago. 2025.

MELLO, Julius Moreira. **Pentecostalismo e mística cristã: um caminho para a consolidação da identidade pentecostal**. 2022. 108 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 2022.

ORO, Ari Pedro. Neopentecostalismo: dinheiro e magia. **Ilha Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 071–085, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/14957>. Acesso em: 17 ago. 2025.

PALHARES, Ricardo Henrique. **O Avanço do Pentecostalismo em Minas Gerais – Período 1991 e 2000**. 2010. 149 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, MG, 2010.

PEREIRA, Hildo Aniceto. **A Diversificação do Pentecostalismo Brasileiro nos Últimos Trinta Anos**. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, 2018.

PICOLOTTO, Mariana Reinisch. O pentecostalismo no Brasil: uma reflexão sobre novas classificações. **Revista Contraponto**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/contraponto/article/view/65741>. Acesso em: 17 out. 2025.

ROCHA, Alessandro. **Introdução à Filosofia da Religião: um olhar da fé cristã sobre a relação entre a filosofia e a religião na história do pensamento ocidental**. São Paulo: Editora Vida, 2010.

SILVA, Fábio Gleiser Vieira. **O diálogo inter-religioso como caminho aberto à paz e à solidariedade na perspectiva dos pontificados de João Paulo II e Francisco**. 2020. 524 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

SILVA, V. D. da. Transe místico: o fator de aproximação entre culto primitivo, pós-modernismo e pentecostalismo. **Kerygma**, Engenheiro coelho (SP), v. 1, n. 2, p. 81, 2005. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/321>. Acesso em: 17 out. 2025.

SOARES, Esequias. **O Pentecostalismo Brasileiro: um guia histórico e teológico para compreender o pentecostes no Brasil**. 1ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2023.

TEIXEIRA, Faustino. O diálogo inter-religioso na perspectiva do terceiro milênio. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 19–38, 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/237657329>. Acesso em: 17 ago. 2025.

WILLIAMS, J. Rodman. **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**; tradução por Sueli Saraiva e Lucy Hiromi Kono Yamakami. São Paulo: Editora Vida, 2011.